

IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA

Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves¹; Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves²; Simone Gonçalves Campos³; Thayana Patrícia Freitas de Castro⁴; Crisanda Rayanne de Araújo Câmara⁵; Michelly Karen Alves da Silva⁶; Nayara Nantes Guerra⁷; Silany Correia Ramos de Andrade⁸; Perla Soares de Oliveira⁹; Sophia Junqueira Araújo¹⁰

sarahgiovannar@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Saúde.

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença crônica que impacta a vida das mulheres, afetando sua rotina, relações e desempenho profissional. É caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero e afeta 10-15% das mulheres em idade fértil. O diagnóstico normalmente é tardio, o que agrava seus efeitos. **Objetivo:** Compreender as implicações da endometriose na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na estratégia PICO para analisar os impactos da endometriose na vida de mulheres em idade reprodutiva. Foram selecionados artigos entre 2021 e 2025 nas bases PubMed, Scielo, Google Acadêmico e BVS. A seleção envolveu critérios de inclusão e exclusão claros, com análise de títulos, resumos e textos completos. **Resultados e Discussão:** A endometriose causa dor intensa, infertilidade e afeta a saúde mental das pacientes, podendo gerar depressão, ansiedade e comprometimento na vida sexual e social. A negligência dos sintomas contribui para atrasos no diagnóstico e piora da qualidade de vida. Também há impacto profissional, com perdas econômicas e dificuldades no ambiente de trabalho devido ao estigma e limitações físicas. **Conclusão:** O diagnóstico tardio e a desvalorização dos sintomas intensificam os impactos da doença. Diante disso, é fundamental ampliar o conhecimento sobre a endometriose, promover diagnósticos precoces e desenvolver políticas públicas e estratégias de cuidado que incluam suporte físico e psicológico, visando o bem-estar integral da mulher.

Palavras-chave: Endometriose; Fator de Risco; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição crônica. Sabe-se que as doenças crônicas, definidas como de longa duração que não se resolvem espontaneamente e que exigem acompanhamento contínuo, podem afetar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Essas enfermidades frequentemente interferem nas atividades diárias, na capacidade funcional e nos relacionamentos interpessoais, além de repercutirem na saúde emocional e social das pessoas acometidas (Andrade et al., 2023).

Atualmente, a endometriose afeta uma parcela expressiva da população feminina, sendo considerada um importante problema de saúde pública. As estimativas atuais indicam que aproximadamente 10% a 15% das mulheres em fase fértil são acometidas com esse diagnóstico. Apesar da sua elevada prevalência essa condição ainda enfrenta desafios, sendo o principal o diagnóstico continua sendo tardio. (Nascimento et al., 2024).

Essa condição é marcada pela existência do tecido endometrial fora do útero. A presença desse tecido desencadeia processos inflamatórios recorrentes, que, por sua vez, desencadeia múltiplos sintomas debilitantes (Baetasb et al., 2021). Em geral, devido ao seu quadro clínico, ao tempo e a dificuldade diagnóstica, impacta todos os aspectos da vida de uma mulher portadora, interferindo nas atividades cotidianas e na vida familiar, social e desempenho profissional (Morais, 2021).

É prevalente que o diagnóstico seja tardio, sendo frequente a busca por atendimento médico apenas em estágios mais avançados da doença (Gomes et al., 2023). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar e compreender as implicações da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de identificar as implicações da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva. A questão norteadora estabelecida foi: “Quais são os impactos da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade fértil?” Para orientar a busca e seleção dos estudos, utilizou-se a estratégia PICO, considerando: População (mulheres diagnosticadas com endometriose em período reprodutivo), Intervenção (estudos que contemplem as repercussões da endometriose), Comparação (mulheres sem diagnóstico da doença ou com sintomas menos intensos) e Desfechos (comprometimentos físicos, emocionais e sociais na qualidade de vida).

A busca foi realizada em bases de dados reconhecidas pela qualidade de suas publicações científicas, incluindo PubMed, Scielo, Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores combinados com operadores booleanos (AND), tais como: “Endometriose”, “Fator de Risco” e “Qualidade de Vida”. O recorte temporal foi estabelecido entre 2021 e 2025, com inclusão de publicações em português e inglês.

Os critérios de inclusão são artigos dentro do recorte de tempo, estudos originais e revisões sistemáticas. Já os critérios de exclusão abrangeram teses, estudos com animais, duplicados ou com acesso restrito ao texto completo, e fora do período definido.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas. Inicialmente, ocorreu a leitura de títulos e resumos, excluindo-se aqueles que não apresentavam relação com a temática. Em seguida, houve a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, aplicando os critérios estabelecidos. Assim, foram selecionados 10 artigos para compor esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos selecionados, a endometriose pode provocar sintomas intensamente debilitantes, tais como dor pélvica crônica, dismenorreia severa, dispareunia (dor durante as relações sexuais). Além das manifestações físicas, a doença está frequentemente associada a múltiplas comorbidades, incluindo infertilidade, distúrbios do humor, cansaço e fadiga crônica (Andrade et al., 2023).

Nesse contexto, um dos aspectos mais críticos relacionados ao diagnóstico da endometriose citados nos estudos é seu impacto na saúde mental das pacientes (Hanly et al., 2023). Uma das possíveis explicações mais apontadas é que a dor persistente e as limitações funcionais impostas pela condição podem desencadear sentimentos de frustração, desesperança e isolamento social, elevando o risco de desenvolvimento de quadros depressivos e ansiosos (Morais, 2021).

Assim, sabe-se que a dor, geralmente o primeiro sintoma perceptível, tende a desencadear outras consequências em cadeia (Bedrick et al., 2024). Estudos apontam que cerca de 57% das mulheres com endometriose convivem com dor crônica, um sintoma comumente subestimado devido à crença cultural de que cólicas menstruais são normais e não exigem atenção médica. Dessa forma, essa banalização leva muitas mulheres a negligenciarem a dor, contribuindo para o atraso no diagnóstico e dificultando o controle da doença, o que impacta negativamente sua qualidade de vida (Gomes et al., 2023).

Além disso, a infertilidade, uma complicação comum entre mulheres com endometriose, pode afetar a autoestima e a identidade feminina, alimentando um ciclo de sofrimento emocional, podendo desencadear sintomas depressivos e ansiosos (Ribeiro et al., 2024). Ainda, a vida sexual também sofre severas repercussões, impactando na vida amorosa da paciente, sendo a dispareunia um sintoma frequentemente relatado (Nascimento et al., 2024).

As pesquisas apontam que os sintomas depressivos resultantes comprometem os relacionamentos afetivos e familiares, reduzem a participação em atividades sociais e, em casos mais graves, podem culminar em divórcios e isolamento (Edinho et al., 2023).

Além dos desafios clínicos e emocionais, a endometriose acarreta importantes implicações sociais e econômicas. Muitas mulheres relatam dificuldades em manter uma carreira profissional, devido às limitações impostas pelos sintomas (Rodrigues et al., 2025). A ausência de acolhimento e compreensão no ambiente de trabalho, aliada ao estigma relacionado às condições de saúde reprodutiva, intensifica os prejuízos, podendo levar à queda de rendimento e até à perda do emprego (Baetasb et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Diante desse panorama, torna-se evidente que conviver com a endometriose compromete significativamente múltiplas dimensões da qualidade de vida da população feminina, além de afetar fatores sociais e econômicas. Assim, compreender os aspectos epidemiológicos relacionados à saúde mental nesse grupo torna-se mister para a formulação de estratégias eficazes que promovam o bem-estar e favoreçam um desenvolvimento saudável. Para tanto, há necessidade de estudos mais amplos, atualizados e aprofundados que abordem essa temática de forma integrada, levando em consideração as particularidades de cada quadro clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, I. K. A. et al. Os Impactos da Endometriose na qualidade de vida e fertilidade. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2302–2315, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p2302-2315. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/794>.
- BAETASB, V. et al. Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 19, p. e5928, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5928>
- BEDRICK, B. S. et al. A systematic review of epigenetics of endometriosis. *Clinical Epigenetics*, v. 16, n. 1, p. 1–17, 2024. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1186/s13148-024-01583-7>. Acesso em: 5 nov. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.xfmr.2024.01.003>
- EDINHO, P. P. et al. O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: Revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 1515–1525, 7 set. 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/488>
- GOMES, A. R. et al. Endometriose e seus impactos na qualidade de vida das mulheres em idade fértil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3300–3306, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12282. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12282>.
- HANLY, C. et al. Impacto do método diagnóstico na sen-sação de controle e apoio social em pacientes com endometriose. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, v. 102, n. 10, p. 1390–1395, 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1111/aogs.14488>. Acesso em: 6 nov. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/aogs.14488>
- RIBEIRO, L. C. et al. Endometriose e infertilidade: desafios e estratégias terapêuticas. *Revista Brasileira de Reprodução Humana*, v. 29, n. 2, p. 89–99, 2024. Disponível em :DOI: <https://doi.org/10.5935/1518-0557.20240011>. Acesso em: 6 nov. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5935/1518-0557.20240011>

RODRIGUES, L. A. et al. Análise da influência da endometriose na qualidade de vida. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, 8 jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/Yx6jYtnqhfHLhnFGcScLqq/?format=html&lang=pt>

MORAIS, H. B. Impactos negativos da endometriose na qualidade de vida da mulher acometida: uma revisão integrativa de literatura. *BMS*, 5 (8), 2021. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/bms/article/view/201>.

NASCIMENTO, L. F. et al. O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 4714–4722, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p4714-4722. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3164>.